

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS ARQUIVOS HISTÓRICOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Elione Silva Guimarães^{*}
Francisco Carlos Limp Pinheiro^{**}

1. ARQUIVO ESCOLA: FUNDAMENTOS DA PROPOSTA

Denominamos *Arquivo-Escola* o serviço educativo que implantamos no Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora (doravante usaremos a sigla AHCJF). Para tal, existe uma sala de aula, em nossas dependências, equipada com televisão, retroprojektor, projetor de slides e vídeo, apta a receber trinta alunos. O que nos levou a implantar este serviço educativo foi a percepção do grande potencial didático-pedagógico de nosso acervo e a vontade política de abri-lo a um outro público que não o acadêmico, o escolar do ensino fundamental e médio. Nossa preocupação foi otimizar o uso didático da documentação sob nossa custódia e tornar a atividade educativa cotidiana e permanente no Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora.

Hugh W. L. Payne, arquivista do Arquivo Nacional da Guiana, ensina que

“O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo, igualmente importantes são o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos realistas”⁵⁸.

Foi o que fizemos ao criar o Arquivo-Escola. Acreditamos que o “arquivo, seja onde for, ilustra de forma irrefutável e motivadora, a História. Não fosse ele o custodiador de suas fontes” e que “É a História do que está mais perto — e nem por isso menos importante — a que será mais fácil ao escolar detectar”⁵⁹. Essa crença levou-nos a abrir o Arquivo Histórico ao público escolar. Para nossa satisfação, os resultados foram surpreendentes do ponto de vista didático-pedagógico, conforme relataremos a seguir.

Constatamos, na prática, o que diz o idealizador dos serviços educativos nos arquivos franceses, Charles Braibant que “o melhor meio de tornar sensível aos alunos os fatos da

^{*} Professora de História responsável pelo Projeto Educativo “Arquivo-Escola: um Arquivo que ensina”. Graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Especialista em História de Minas Gerais pela mesma Universidade; Mestre em História Econômica e Social pela Universidade Federal Fluminense.

^{**} Funcionário do Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora. Graduado em História e Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Especialista em Organização de Arquivos, pela mesma Universidade e Bacharel em Direito pela Faculdade Vianna Júnior.

⁵⁸ Apud BELLOTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991. p.150.

⁵⁹ Idem Ibid. 151-2.

História Nacional é mostrar-lhes, pelo documento, a repercussão dos mesmos em sua província, seu distrito, sua cidade”⁶⁰. E o que afirma G. Ermisse quando considera que,

“Graças à História Local, o aluno se apodera de suas referências culturais que lhe permitem conhecer melhor e amar sua cidade e sua região e, talvez, interessar-se mais por essa História Geral que lhe parece, muitas vezes austera e afastada do seu meio”⁶¹

Estas assertivas ficaram-nos evidentes nas visitas que recebemos, nas aulas de História no Arquivo Histórico e no atendimento a alunos isolados ou em grupos. A experiência que adquirimos, desde a primeira aula experimental, em outubro de 1995, até a presente data, nos permite dizer, como Heloísa Bellotto, que

“A educação não pode perder as possibilidades didáticas do Arquivo: tornar a História de uma vez por todas, uma disciplina que se entenda e que não se decore. E o arquivo, senão contemplar a importante força social que lhe oferece o mundo escolar, estará perdendo a oportunidade de completar melhor a sua necessária participação na vida nacional. Contribuindo para a formação integral do adolescente, estará aí plasmado, até maior número e melhor qualidade de seus futuros usuários”⁶².

2. BREVE APRESENTAÇÃO DE JUIZ DE FORA E DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CIDADE:

2.1 . Pequeno Histórico da Cidade de Juiz de Fora

Juiz de Fora surgiu às margens do caminho entre a Corte (Rio de Janeiro) e a região das minas. O povoamento da região teve início no começo do século passado, principalmente quando a região mineradora entrou em decadência e a região da Zona da Mata Mineira aflora-se como região cafeeira, com realce para Juiz de Fora.

Devido à importância da produção cafeeira, a cidade foi sendo dotada, aos poucos, de uma infra-estrutura básica que possibilitou o seu futuro desenvolvimento como principal centro urbano e industrial da Zona da Mata, posição que manteve até a segunda década do século XX. Após um período de relativa decadência econômica, a cidade torna-se um grande centro prestador de serviços (saúde, educação etc.), atendendo à toda população da Zona da Mata e parte do Sul de Minas e do Estado do Rio de Janeiro.

Na década de setenta do século XX, a cidade retoma sua vocação industrial, com a instalação de grandes empresas de metalurgia e siderurgia, como a Paraibuna de Metais e a Siderúrgica Mendes Júnior — atual Belgo Mineira.

Recentemente, instalou-se no município a indústria automobilística Mercedes-Benz, estando previsto, ainda, a construção de uma hidrelétrica e uma termelétrica. O município é

⁶⁰ Apud BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Op.cit. p.152.

⁶¹ Idem Ibid. p.153.

⁶² Idem ibid. p.162.

considerado, pela imprensa especializada, um dos melhores municípios brasileiros para se investir, destacando-se pelos seus índices de qualidade de vida.

2.2. O Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora

Criado em 1973 o Arquivo Histórico de Juiz de Fora enfrentou uma série de dificuldades ao longo dos anos posteriores, sendo praticamente abandonado. Correu-se o risco de perder-se um valioso acervo, composto por documentos administrativos, que remontam a 1853. O Arquivo Histórico foi criado em 27 de abril de 1973, pelo então prefeito Itamar Franco, através da Lei n. 4.329, regulamentada pelos Decretos n. 1.388 e 1.404, de 8 de dezembro e 19 de dezembro de 1973, respectivamente. O Arquivo foi criado como uma Divisão da Secretaria Municipal de Cultura. Não localizamos documentos sobre as atividades deste Arquivo Histórico ou das razões para que a lei de sua criação e/ou suas atividades caíssem em esquecimento.

Durante anos, a documentação administrativa que registra a História do município foi condenada a ser transferida de um depósito a outro, amontoadas em porões, garagens e outros locais inadequados, sofrendo a ação dos roedores e do tempo. Em 1985, a Prefeitura de Juiz de Fora, através de um convênio com a Universidade Federal de Juiz de Fora, iniciou a implementação de um projeto de organização, arranjo e descrição da documentação de valor permanente, armazenada desorganizadamente no que então era denominado “arquivo morto” da Prefeitura. A partir de então deu-se início à recuperação e disponibilização, para os pesquisadores e os cidadãos, de um rico acervo documental.

Em julho de 1990 a Lei nº 7.772 autorizou a criação da Divisão de Arquivo Histórico, sendo a mesma regulamentada em dezembro de 1996, pelo Decreto nº 5.795. Atualmente a Divisão de Arquivo Histórico é integrante do Departamento de Comunicações Administrativas, da Secretaria de Administração. Mas uma proposta de reforma administrativa está para ser votada pela Câmara Municipal, o que implicará uma nova mudança no organograma da PJF.

O acervo do AHCJF é composto pelos documentos da Câmara Municipal (1853/1930), Livros de Notas dos Distritos, documentos da Prefeitura de Juiz de Fora (1930/45). Possui a custódia dos processos judiciais do Fórum Benjamin Colluci (1830/1945), Livros de Notas do Primeiro Ofício de Juiz de Fora e Processos da Justiça do Trabalho. Deste acervo, apenas o último conjunto documental ainda não foi organizado e colocado à disposição do Público, pois foi recolhido em dezembro de 2.000.

Nos últimos anos, com a valorização de pesquisas voltadas para a História regional, diversos pesquisadores da Zona da Mata Mineira têm desenvolvido estudos calcados na documentação do AHCJF. Todavia, parte considerável do acervo permanece inexplorado pelos estudiosos.

3. UM ARQUIVO QUE ENSINA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

As atividades do Arquivo-Escola tiveram início em outubro de 1995, quando recebemos uma primeira turma, em caráter experimental, composta por um grupo de alunos da oitava série do ensino fundamental, do horário noturno, de uma escola pública municipal (E.M.

Dante Jaime Brochado). O tema apresentado foi *A transição do trabalho escravo para o trabalho livre em Juiz de Fora*. Juiz de Fora foi o maior centro escravista de Minas Gerais, na segunda metade do século XIX, e o acervo do AHCJF é rico em documentos do período. Seleccionamos uma série de documentos que permitissem aos estudantes perceberem como havia se dado a exploração do trabalho escravo no município, a chegada dos imigrantes (alemães e italianos), as condições de vida e trabalho destes grupos sociais, as formas de superação do trabalho escravo etc.

Realizamos uma exposição composta por documentos tais como: escrituras de compra e venda de escravos, cartas de alforrias, processos criminais envolvendo cativos, documentos da Câmara Municipal relativos a epidemias de cólera, tendo como principais vítimas escravos e trabalhadores livres pobres, muitos deles estrangeiros, documentos solicitando vinda de imigrantes para o município etc. A exposição foi acompanhada de uma palestra, realizada pelos coordenadores do Arquivo-Escola e dela participaram diversos estagiários do AHCJF, estudantes do curso de História, que auxiliaram os visitantes na leitura e explicaram o conteúdo dos documentos. Outros documentos relativos à cidade compuseram a exposição: mapas, documento que ordena eleição para ampliar número de vereadores quando da elevação de vila à cidade, jornais de fins do século XIX início do século XX.

O professor responsável solicitou aos alunos que aproveitassem a oportunidade para realizar uma atividade: deveriam imaginar-se jornalistas, que viviam e trabalhavam em Juiz de Fora no período em foco, e tinham a missão de realizar uma matéria sobre um dos “acontecimentos” da época. Tal tarefa foi desempenhada com êxito, sendo que todos realizaram o solicitado (ver exemplos em anexo).

Já neste primeiro contato com o público escolar surpreendemo-nos com o impacto que nossa palestra, e a exposição dos documentos, promoveram nos estudantes, ao proporcionar o contato entre o indivíduo e o registro de sua história. Foi neste momento que muitos estudantes recuperaram a memória perdida da escravidão em Juiz de Fora e ampliaram seus conhecimentos sobre o tema.

Ao entrar em contato com documentos que contavam histórias de acontecimentos ocorridos em fazendas que hoje são bairros, em ruas por onde transitam, bem no coração da cidade, os estudantes interessaram-se em questionar o processo de formação social e urbano do município, relacionado-os com a História geral/nacional (questionaram sobre as formas de exploração do trabalho, como se deram as lutas e resistências dos grupos sociais, as intervenções que contribuíram para a melhoria das condições de salubridade e saneamento, etc.).

Em princípio, a visita encerrar-se-ia nesse contato. Contudo, surpreendemo-nos ao vê-los voltarem, e sem seus professores. Motivados pelas informações recebidas na aula e sedentos de novos conhecimentos, alguns retornaram, fora do horário de aula, chegando a sacrificar o tempo de almoço (visto que boa parte deles trabalhavam e não tinham muito tempo disponível).

No ano seguinte, 1996, enviamos correspondência a todas as Escolas do município (da rede pública e particular), informando-as sobre nossa proposta de trabalho e colocando-nos à disposição dos interessados. Não tardou muito para que os primeiros aparecessem. Principalmente atraímos os professores do ensino fundamental de primeira a quarta série.

Os professores das séries iniciais necessitam ensinar a história do município, mas, geralmente, não têm muito onde buscar subsídios para suas aulas. Neste sentido, o Arquivo representa para eles um verdadeiro achado e um aliado no processo ensino-aprendizagem.

Embora haja uma grande produção historiográfica sobre a cidade de Juiz de Fora, sua divulgação é restrita (pois a maioria são monografias e teses não publicadas), dificultando o acesso dos professores. E, de qualquer forma, o Arquivo proporciona o contato direto do aluno com o registro vivo da História, o que torna o estudo mais atraente.

Além dos professores das séries iniciais, somos muito procurados pelos professores e alunos de quinta a oitava série e do ensino médio. Mesmo não trabalhando mais com a História da cidade, os professores podem buscar as ressonância dos acontecimentos da História Geral/Nacional em seu município. No caso de Juiz de Fora, o município foi o maior concentrador de mão-de-obra escrava e produtor de café na segunda metade do século XIX, e a riqueza gerada por esta produção, foi investida em indústrias, transformando-o no maior centro industrial de Minas Gerais, mantendo esta posição durante as primeiras décadas do século XX, sendo denominada de *Manchester Mineira*. Junto ao desenvolvimento industrial, um forte movimento operário se fez presente.

TABELA X: NÚMERO DE VISITAS POR NÍVEL DE ENSINO

SÉRIE	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Total
FUNDAMENTAL (1 ^a a 4 ^a)		21	18	21	10	29	99
FUNDAMENTAL (5 ^a a 8 ^a)	1	19	22	14	15	9	80
ENSINO MÉDIO		20	11		8	2	41
SUPERIOR		2		1	1	7	11
FUNCIONÁRIOS DA PJF		2					2
CAPACITAÇÃO						1	1
PRÉ-VESTIBULAR						1	1
TOTAL	1	64	51	36	34	49	235

FONTE: Livro de Assinaturas de visitantes do Arquivo-Escola. Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora.

Assim, não é difícil ao professor trabalhar concomitantemente a História geral/nacional e a Local. Ao trabalhar a História da Revolução Industrial Inglesa, por exemplo, o professor traz o aluno ao Arquivo, para que, através dos documentos, ele recupere informações sobre as fábricas, as lutas operárias etc.; ao trabalhar a escravidão no Novo Mundo e/ou no Brasil, pode-se estudar, paralelamente, a escravidão no município. Assim, sucessivamente, diversos outros temas podem ser abordados pelo educador, tomando como referência suas repercussões na História local.

Para utilizar o serviço educativo do AHCJF, os educadores entram em contato com os responsáveis pelo Arquivo-Escola e agendam dia, horário, tema, número de alunos. Caso o professor queira, ele pode utilizar as dependências do Arquivo-Escola e o acervo do AHCJF para ministrar suas aulas e atividades. Neste caso, ele terá o auxílio de um dos coordenadores do serviço educativo, que o ajudará no que for necessário. Todavia, a prática tem sido os professores solicitarem que os coordenadores façam toda a apresentação.

Ao receber um grupo de alunos, a primeira etapa sempre é apresentar o Arquivo. De forma simples, explicamos o que é um arquivo, qual a sua importância e quais os documentos que

estão sob a guarda do AHCJF. Assim, acreditamos estar despertando no educando a necessidade da preservação e conservação dos documentos que registram a História. Em seguida tratamos o tema solicitado, utilizando exposição de documentos, mapas, slides, filmes, etc.

No caso dos slides, os mesmos contêm imagens das principais regiões da cidade, que remontam ao final do século XIX, até mais recentes, de fins do século XX. Estes slides permitem “um passeio” por Juiz de Fora ao longo dos anos, possibilitando aos estudantes perceberem a modificação no espaço urbano, a destruição de parte do nosso patrimônio arquitetônico e a permanência de outros (tombados e preservados). Percebem que é possível preservar o patrimônio arquitetônico sem destruí-lo (como, por exemplo, o prédio da antiga Fábrica Santa Cruz, — preservado em sua fachada — onde hoje funciona o Santa Cruz Shopping e o prédio do antigo Palace Hotel — onde funciona um conjunto de salas).

Temos uma reprodução dos filmes da “Carriço Filmes”. João Carriço foi um pioneiro do cine-jornalismo brasileiro e registrou o cotidiano de Juiz de Fora nos décadas de 30 a 50 do século XX. Temos em nosso acervo aproximadamente 9 horas de filmes deste acervo, em VHS. Os mesmos permitem aos alunos perceberem o vestuário de época, os costumes, o dia-a-dia, os esportes; os festejos populares, tais como festas cívicas, carnavais, procissões etc.; visitas de personalidades, como artistas de renome, governadores, ministros e presidentes da república. Além, das transformações urbanas.

Constatamos que muitas crianças das Escolas da periferia da cidade conhece apenas o bairro onde moram, sendo quase nulo o conhecimento do sítio histórico que deu origem à cidade. Com isto, as professoras que utilizam os nossos serviços educativos, antes de percorrerem a cidade com os alunos, vêm com os mesmos ao Arquivo, para depois realizarem um *city tour*. Assim, conforme relato das educadoras, tem sido muito mais proveitoso para os estudantes esta atividade.

Além dos estudantes do ensino fundamental e médio, temos atendido ao corpo docente de algumas escolas e a alunos da disciplina *História para o Ensino Fundamental* (Curso de Pedagogia) e da Faculdade de Turismo de Santos Dumont (município vizinho a Juiz de Fora). Os dois primeiros grupos solicitaram a apresentação do tema “*O potencial didático-pedagógico dos Arquivos*”, com o objetivo de conhecerem melhor a documentação e como utilizá-la em suas atividades diárias. Os alunos do curso de turismo se interessaram pela História de Juiz de Fora e região, visando conhece-la mais profundamente e elaborar projetos de exploração do potencial turístico e histórico.

Os usuários de nossos serviços relataram-nos, posteriormente, que após as nossa apresentações passaram a ver a cidade com outros olhos. Assim, as ruas, os prédios, os parques, ganharam um referencial para a recuperação de memórias e histórias. Observamos que existem várias leituras da cidade, dependendo tanto da região em que reside o aluno, como da classe social à que pertence. O olhar de um aluno carente da periferia é diferente do olhar de um estudante de classe média ou alta. Ao falarmos de um mesmo assunto ou ao mostrarmos a imagem de um mesmo prédio ou rua, os comentários dos educandos são diferentes, pois cada um o relaciona à sua memória. Por exemplo, ao mostrarmos a imagem da Santa Casa de Misericórdia (um dos principais hospitais da cidade), a criança da periferia a relaciona com doenças que sofreu ou sofridas por membros de sua família; a criança de classe média e alta, a relaciona às profissões de seus pais: médicos, enfermeiras

etc. Ao falarmos sobre Juiz de Fora no cenário imperial, os alunos da periferia querem saber, preferencialmente, sobre escravidão, as de classe média e alta sobre imigração.

A equipe de profissionais do Arquivo elaborou um livro e um multimídia sobre escravidão no município, um dos temas mais solicitados para apresentação. O livro *Aspectos Cotidianos da Escravidão em Juiz de Fora* foi elaborado pelas professoras Elione Silva Guimarães e Valéria Alves Guimarães. Procurou retratar o dia-a-dia dos escravos em Juiz de Fora: suas condições de vida e moradia, suas várias formas de resistência etc. A partir deste texto, um estagiário do arquivo, estudante de informática, elaborou um multimídia. O objetivo do livro era auxiliar os professores, dando subsídios para suas aulas e visava os alunos do ensino fundamental. Infelizmente, não conseguimos a publicação do mesmo, que é utilizado apenas internamente.

Um outro multimídia foi elaborado. Idealizado pela professora Elione Silva Guimarães e elaborado pelo estagiário Delane Elízio. Este multimídia aborda, de forma muito simples (pois está voltado para as séries iniciais do ensino fundamental), as origens e o desenvolvimento da cidade, e intitula-se *Juiz de Fora: conhecendo a sua História*, tema mais solicitado para apresentação das séries fundamentais.

TABELA COM OS TEMAS APRESENTADOS PELO ARQUIVO-ESCOLA

TEMAS SOLICITADOS	Total de
JUIZ DE FORA ONTEM E HOJE: MODIFICAÇÃO NO ESPAÇO URBANO	49
ARQUIVO HISTÓRICO E A PRESERVAÇÃO DAS FONTES ESCRITAS	44
JUIZ DE FORA NO CENÁRIO IMPERIAL	41
ASPECTOS COTIDIANOS DA ESCRAVIDÃO EM JUIZ DE FORA	31
HISTÓRIA DE JUIZ DE FORA - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAL	21
BAIRRO COSTA CARVALHO (HISTÓRICO)	12
HISTÓRICO DE ESCOLAS	6
POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS ARQUIVOS	5
INDUSTRIALIZAÇÃO DE JUIZ DE FORA	4
OS IMIGRANTES EM JUIZ DE FORA	4
ESCRAVIDÃO E IMIGRAÇÃO EM JUIZ DE FORA	2
ESTUDO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO	2
ORGANIZAÇÃO OPERÁRIO DO FINAL DO SEC XIX E INÍCIO SEC XX	2
RIO PARAIBUNA	2
ARQUIVO HISTÓRICO: ACERVO, EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES DE	1
BAIRRO JOQUÊI (HISTÓRICO)	1
CERVEJARIA JOSÉ WEISS	1
EDUCAÇÃO EM JUIZ DE FORA	1
FONTES CRIMINAIS E A PESQUISA HISTÓRICA	1
GREVE OPERÁRIA DE 1912	1
HISTÓRIA DA RELIGIÃO EM JUIZ DE FORA	1
PLANO DIRETOR DE JUIZ DE FORA	1
REVOLUÇÃO DE 30 EM JUIZ DE FORA	1
TRANSIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO PARA O TRABALHO LIVRE	1

FONTE: Livro de Assinaturas de visitantes do Arquivo-Escola. Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora

Muitos resultados positivos foram obtidos pelos educadores que fizeram uso de nossos serviços. Além das “reportagens”, já mencionadas acima, outras atividades relevantes foram realizadas. Podemos citar, entre elas, a elaboração de uma exposição, sobre o tema escravidão, promovida pelos alunos da oitava série da E. M. Dante Jaime Brochado, realizada no rol da Secretaria Municipal de Educação em 1997. Após trabalhar o tema em sala de aula, a professora levou os alunos ao Arquivo para que conhecessem a escravidão em Juiz de Fora, mostrou-lhes o multimídia sobre escravidão, documentos foram apresentados e palestras foram realizadas. Devidamente munidos de conhecimentos, os alunos elaboraram um “livro” sobre a escravidão, com pequenos trechos de textos, elaborados por eles mesmos, e figuras. Confeccionaram uma maquete de uma fazenda de café. Estes trabalhos compuseram a referida exposição.

Após a realização destas atividades, os alunos se recusaram a voltar a ter “aulas tradicionais”. Queriam que todas as aulas relacionassem a História Geral/Nacional com a Local. Queriam voltar ao arquivo para conhecer novos temas. E, o mais surpreendente, queriam que a professora aplicasse uma prova (que não estava em seus planos), para demonstrarem seus conhecimentos por escrito.

No mesmo ano (1997), alunos da quinta e oitava séries, por ocasião do mês de maio (mês em que comemoramos o aniversário de Juiz de Fora), envolveram-se em uma campanha de conscientização da necessidade de preservação da natureza, principalmente do rio que corta a cidade, o Rio Paraibuna (Campanha promovida pela Prefeitura e Companhia de Saneamento — *Paraibuna te quero vivo*). Os alunos leram poemas de poetas locais que têm o rio como inspiração, visitaram o arquivo para conhecer, pelos documentos, as várias obras de retificação do rio — aterramentos, alargamentos, quebra de cachoeiras etc. — desde o período imperial. Deste trabalho resultou a elaboração de cartazes e de raps (ver anexo X). Várias Escolas Públicas promoveram atividades semelhantes e, algumas delas, após a visita ao arquivo, levaram os alunos para um abraço simbólico ao rio Paraibuna, e ao fim, após a composição dos raps, os alunos retornavam às margens do Paraibuna para ali cantar.

No ano seguinte (1998), trabalhando a Revolução Industrial Inglesa e o Movimento Operário nos séculos XVIII/XIX, a professora relacionou os mesmos ao processo de desenvolvimento industrial e à organização operária em Juiz de Fora, destacando as semelhanças. Neste contexto, comentou com os alunos sobre um movimento grevista local, ocorrido em 1912, do qual resultou a morte de uma pessoa, pelo corpo policial. Este fato originou a abertura de um processo criminal, que encontra-se sob a custódia do AHCJF. Os estudantes (alunos de uma escola pública) foram ao arquivo, espontaneamente, para conhecer tal processo. No arquivo, foi colocado um estagiário para acompanhá-los na leitura dos autos, e também de jornais do período que noticiaram o fato. Empolgados com a leitura dos documentos, os alunos solicitaram auxílio para transformar aquela história individual em uma peça teatral. Por coincidência, um dos estagiários do arquivo trabalhava com teatro e prontificou-se a auxiliá-los, adaptando a história do processo a uma linguagem teatral. Na escola, montaram cenário, figurinos, ensaiaram a peça e apresentaram-na para todos os alunos.

Assim também agiram alunos da Escola Municipal Olinda de Paula. Todos os anos, esta escola realiza uma semana cultural. No ano de 1998, solicitaram aos funcionários do AHCJF que participassem da mesma, realizando, na escola, uma palestra sobre a

escravidão, para todos os alunos. Nesta semana, foi exibido um vídeo realizado por estudantes e professores da escola. O vídeo, ambientado em Juiz de Fora no período Imperial, tinha por pano de fundo a epidemia de cólera-morbo, que em 1855 atingiu o município, fazendo suas principais vítimas os escravos e a população carente.

Após as apresentações que realizamos para os alunos de uma das escolas particulares, fomos brindados com uma série de cartas dos alunos da terceira série do ensino fundamental. As cartas agradeciam pelo nosso trabalho e comentavam os novos conhecimentos adquiridos. Em uma das cartas, a criança dizia que agora entendia porque a cidade chama-se Juiz de Fora, pois até então, ela pensava que o motivo do nome era por ter ocorrido um jogo de futebol e o juiz que apitou a partida veio de fora (anexo X).

Em 1999, fomos procurados por um professor de uma escola estadual de um bairro da periferia de Juiz de Fora. O professor, assim como os demais funcionários da escola, estavam preocupados com a destruição que os alunos, ano após ano, vinham praticando na escola e no bairro. Para tentar superar o problema, elaboraram um projeto que visava conscientizar os alunos da necessidade e importância da preservação, em vários níveis. Este projeto contou com o apoio da comunidade e dos comerciantes do bairro — que financiaram camisas para uniformizar os alunos em suas saídas da escola e todo o material da campanha. O projeto foi denominado “*Projeto Preservar*”. As atividades, iniciadas em 1999, tiveram continuidade em 2.000. Das mesmas faziam parte visitas aos sítios históricos, museus, bibliotecas e ao AHCJF. A visita ao AHCJF, ocorreu em fins de 2000, com a exposição de documentos que retratam vários episódios da história local, com enfoque à necessidade de preservação do patrimônio histórico, em particular, e do patrimônio público em geral. Encerrando a campanha, foi programado um abraço a uma praça do bairro, com a participação de alunos, professores e comunidade.

No ano 2000, predominaram os pedidos de apresentações relativas aos 150 anos de Juiz de Fora, em decorrência de uma ampla divulgação desta data na mídia. Fomos convidados para irmos a uma Escola Municipal, de ensino fundamental de primeira a quarta série, apresentar para todas as turmas palestras e exposição (slides, filmes e alguns documentos) sobre *História de Juiz de Fora - Patrimônio Histórico e Documental*. Dedicamos uma semana a esta escola, apresentando no matutino e no vespertino. Uma das turmas compunha-se de crianças com dificuldades de aprendizagem e, para nossa surpresa, foi esta a turma que mais participou e se interessou, tendo durado a apresentação quase o dobro do tempo programado.

Em cinco anos de existência, o serviço educativo Arquivo-Escola já recebeu a visita de 5.364 estudantes e profissionais de educação, numa média de aproximadamente 1.067 pessoas por ano. Embora os professores que mais utilizam o Arquivo-Escola sejam os do ensino de primeira a quarta série e os de história, o serviço pode ser utilizado por profissionais de todas as áreas do conhecimento, bem como em atividades interdisciplinares.

ANO	NÚMERO DE VISISTANTES
1995	26*
1996	1017
1997	1035
1998	912

1999	1078
2000	1296
TOTAL	5364

FONTE: Livro de Assinaturas de visitantes do Arquivo-Escola. Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora.

* Visita experimental, não incluída na média apresentada.

As experiências que acabamos de relatar podem ser adaptadas a todos os municípios dentro de suas especificidades. Para tanto, é necessário que onde há arquivos se implante serviço semelhante ao nosso. Onde não há, que se lute para criá-los. Temos certeza que a utilização dos arquivos no processo de ensino contribuirá para uma melhor aprendizagem. Desta forma, estamos contribuindo para ampliar o nível de inclusão social no município, pois nosso trabalho auxilia na formação de indivíduos politicamente conscientes, futuros cidadãos participativos e cientes de sua importância enquanto agentes da história.

ANEXOS:

RUA DA LIBERDADE SE TRANSFORMA EM “ILHA DE SAPUCAIA”

Ontem à tarde, a Câmara Municipal de Juiz de Fora recebeu uma carta do único morador da rua da Liberdade pedindo que fossem tomadas providências, a bem da saúde pública e do respeito ao Código de Posturas Municipais.

O senhor Francisco Rodrigues de Almeida protesta contra os moradores da rua Direita, que em pleno dia não olvidam em dar parte aos corvos, atirando aves mortas e resíduos culinários, os quais, em decomposição, afetam as fossas nasais dos transeuntes e dos que ali habitam.

A quantidade de vegetação que cresce na dita rua é tal que, cotidianamente, 3 felizes animais vão ali pastorear. Nota-se ali, também, a presença de pessoas que cortam capim e o conduzem em carroças, o que prova a abundância dessa alimentação para os irracionais!

O senhor Francisco de Almeida solicita à Câmara Municipal que tome em consideração o seu protesto e ponha em prática medidas que coíbam tais abusos e que promova o respeito ao Código de Posturas Municipais, bem assim como o respeito pela higiene pública, que por sua vez não prima no lugar!

Reportagem de Rute França Rodrigues
Juiz de Fora, 02/04/1886

--

AMEAÇA DO CÓLERA PROVOCA PÂNICO NA VILA DO PARAIBUNA

A Vila de Santo Antônio do Paraibuna tenta, de todas as formas, evitar que o *Cólera-Morbus*, que já fez várias vítimas na Côrte¹, chegue à Província de Minas Gerais.

Chegou hoje à Vila uma **Circular do Palácio da Província de Minas Gerais** indicando as medidas preventivas que devem ser tomadas pela população, com o objetivo de se tentar evitar a manifestação da doença entre nós.

As medidas preventivas que devem ser tomadas pela população são:

Primeiro: Em todas as povoações deve ser mantido o maior aceio possível.

Segundo: Deverão ser caiados todos os edifícios públicos e os particulares, sendo que a Câmara deverá mandar aos respectivos proprietários, que forem pobres, o cal que for necessário para esse fim.

Terceiro: Os víveres e mais gêneros existentes nas casas de negócio serão inspecionados, e não se venderão ao povo, para a sua alimentação, os que estiverem corruptos.

Quarto: Quando haja probabilidade de invasão daquela epidemia, deverá a Câmara Municipal fazer queimar quaisquer substâncias desinfectantes.

Quinto: Serão desinfetados fora das povoações todos os gêneros que d'ora em diante para aí vierem da Côrte, devendo para esse fim haver um acordo entre os respectivos negociantes, para que nenhuma tropa vinda da Côrte e conduzindo esses gêneros tenha ingresso nessa povoação sem o prévio emprego desta medida.

Sexto: As malas do Correio direto, estabelecida entre esse município e a Côrte, serão desinfetadas em lugar distante das povoações.

Com essas medidas, a Vila do Paraibuna tentará impedir a invasão da epidemia e acalmar a população, que anda alarmada e teme que essa epidemia se instale entre nós.

Reportagem: Marcelo de Barros Portela
Vila de Santo Antônio do Paraibuna, 21/09/1855.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. **Arquivos Permanentes:** tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1991. p.147-63.

PAYNE, Hugh W. L. Education and archives. London, **IX International Congress on Archives**, 1980. (mimeogr.)

TITLE

The Pedagogical Potential of Historical Archives: report of the experience of the Historical Archive of the city of Juiz de Fora, State of Minas Gerais.

TITRE

Le Potentiel Pedagogique des Archives Historiques: rapport de l'expérience de l'Archive Historique de la Ville de Juiz de Fora.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência do serviço educativo, denominado *Arquivo-Escola*, implantado pelo Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora, ressaltando o potencial didático-pedagógico dos arquivos. Este serviço está em funcionamento desde 1996 e recebe uma média de 1.067 visitantes por ano.

ABSTRACT

The aim of the present article is to report the experience of the educational service, named *School-Archive*, implemented by the Historical Archives of the City of Juiz de Fora, Minas Gerais, highlighting the didactic-pedagogical potential of the archives. This service has been working since 1996 and receives on average of 1,067 per year.

RÉSUMÉ

Le présent article a comme but raconter l'expérience du service éducatif, nommé Archive - École, implanté par l'Archive Historique de la Ville de Juiz de Fora, relevant le potentiel didactique – pédagogique des archives. Ce service est en fonctionnement depuis 1.996 et reçoit une moyenne de 1.067 visiteurs par an.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; arquivo; história.

KEY-WORDS

Education; archives; history.

MOTS-CLÉS

Activités éducatives; archives; contenu d'histoire.